

Como Vós, porém, amo as belas letras, amo a Beleza expressa em todas as Artes e humildemente me proponho a conviver com vosso talento e com a vossa Cultura, aprendendo e me extasiando.

Com a promessa de que procurarei ser um bom companheiro, agradeço os votos que recebi, agradeço a presença de quantos se dignaram comparecer a essa solenidade tão significativa para mim.

Muito obrigado, senhoras e senhores.

*

IV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO VALE DO PARAÍBA

Com grande regularidade vem sendo realizados, de dois em dois anos, estes simpósios de estudos históricos da região do Vale do Paraíba. O primeiro ocorreu em Lorena, em 1972, seguindo-se os de Guaratinguetá (1974) e o de Pindamonhangaba (1976). No corrente ano, coube à parte fluminense do vale, representada pela cidade de Vassouras, levar a efeito o quarto dessa série, de 23 a 29 de julho p. p.

Esses encontros, à exceção do primeiro, têm tido o patrocínio do Instituto de Estudos Valeparaibanos, com sede em Guaratinguetá, onde nasceu em 1973, por iniciativa do Professor José Luís Pasin e de mais alguns devotados companheiros.

O objetivo desse órgão cultural é o de coordenar e fomentar as pesquisas sobre a região, não só no campo histórico, mas também no de outros aspectos. Assim, teve grande repercussão o seu grito de defesa em prol do patrimônio histórico dessa lendária região nacional, bem como contra a poluição da área, máxime do grande rio, que lhe empresta o nome.

Desta vez o tema foi **O Vale do Paraíba nos séculos XVIII e XIX: evolução política, sócio-econômica e cultural**, e sobre ele numerosas comunicações foram apresentadas, conforme elenco abaixo.

A sessão solene de instalação contou como orador oficial o Dr. Pedro Calmon, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A seguir, houve a instalação da Exposição de Documentos sobre Vassouras, promovida pelo Arquivo Nacional, Arquivo Público Fluminense e Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia de Vassouras.

No dia seguinte houve o lançamento do carimbo postal comemorativo do simpósio e, à noite, primoroso recital de música sacra na Igreja de N. S. da Conceição. A seguir, neste mesmo templo, procedeu-se à inauguração do Museu Sacro-Documental da Irmandade de N. Sa. da Conceição.

Durante uma das manhãs houve demorada visita aos locais históricos e turísticos da cidade de Vassouras, destacando-se a visita à Fazenda São Luís da Boa Sorte, inteira e rigorosamente restaurada, local onde os simposiastas foram regiamente recebidos pelos seus ilustres proprietários.

Uma das noites foi dedicada ao lançamento de livros de autores atuais e da reedição da obra de Inácio Raposo, sobre Vassouras. Esta reunião teve o patrocínio do Instituto Estadual do Livro e do Conselho Municipal de Cultura.

Registre-se, também, uma noitada de folclore a cargo da Associação dos Amigos do Folclore Vassourense.

Como conferencista destacado, há a assinalar a presença do Professor Américo Jacobina Lacombe, Presidente da Associação de Pesquisa Histórica.

Fato digno de realce foi a realização, durante as manhãs do Simpósio, de um curso sobre “Pesquisa e Técnica de Arquivo”, sob os auspícios do Arquivo Nacional e da Cadeira de Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica, da Faculdade de Filosofia local. Contou o referido curso com mais de uma centena de inscritos.

A sessão solene de encerramento teve lugar na manhã de 29 de julho. Ressalte-se, por justiça, a extensa e valiosa cooperação da Fundação Educacional Severino Sombra para o êxito deste Simpósio, bem como a dedicação da Professora Marilda Corrêa Ceribelli e seus colaboradores. (Nota do Professor Hilton Federici.)

Relação das Comunicações apresentadas ao Simpósio de Vassouras:

1. Greenhald H. Faria Braga — Vassouras e a Guerra do Paraguai.
2. Miriam L. Moreira Leite — Periódicos: variedade e transformação.
3. Francisco de Paula e Azevedo Pondé — A Fazenda da Piedade e suas três moradias.
4. Hamilton de Matos Monteiro — Aspectos da violência no Vale do Paraíba.
5. Célia Maria Loureiro Muniz — A Evolução da Estrutura Fundiária no município de Valença.

6. Julita Scarano – Família Extensa e Escravaria.
7. Joaquim Alvarenga de Souza – Arrolamento de periódicos sobre a Imprensa de Vassouras.
8. Gustavo Neves da Rocha Filho – Caçapava no século XVIII.
9. Marlete Otoni Tibery – Profissões e Salários na Capitania do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XVIII.
10. Paulo Werneck da Cruz – Evergetismo na província fluminense.
11. Maurício Coelho Vieira – Problemas de erosão e cansaço do solo no município de Vassouras.
12. Eremildo Luiz Viana – A comercialização dos produtos agrícolas e o desenvolvimento do Vale do Paraíba nos fins do século XVIII.
13. Norma Bello Musco – Alguns aspectos da produtividade agrícola da Capitania do Rio de Janeiro no século XVIII.
14. Waldomiro Benedito de Abreu – Indústria e Cultura em Pindamonhangaba e no Vale do Paraíba.
15. Mário Braga Júnior – Considerações sobre a gênese do Vale do Paraíba.
16. Lucinda Coutinho de Melo Coelho – Um pouco de aristocracia rural vale-paraibana.
17. Wilson de Lima Bastos – Neto do Barão de Vassouras reside em Juiz de Fora.
18. Wilson de Lima Bastos – Escola Agrícola União e Indústria.
19. Luiz L. de Oliveira – Algumas notas sobre a Estrada da Polícia.
20. Maria de Cascia Nascimento Frade – Aspectos do Folclore de Vassouras.
21. Fernando Mattoso Bittencourt – A Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Freguesia de Vassouras.
22. Marcos Vieira da Cunha – O Visconde de Ipiabas, um fidalgo do Vale do Paraíba.

*

AS GRANDES FAMÍLIAS PAULISTAS

Sobre o tema supra, versou o II Curso de Genealogia e Heráldica, promovido pelo Instituto Genealógico Brasileiro e realizado durante o mês de agosto, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, contando com mais de uma centena de inscrições regulares, além de numerosos visitantes. Foram preletores do referido curso: Tenente Henrique Carlos Wiederspahn, Herbert Paul Reinhold Groeger, Lauro Ribeiro Escobar, Vinício Stein